5º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE
19 e 20 de outubro de 2023
Uberlândia-MG

Qualidade dos Relatórios de Sustentabilidade e do Relato Integrado e seus Determinantes: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Nickolas Patrick Garcia Duarte (UFPE) - nickolasduart@gmail.com

Rodrigo Vicente Prazeres (UFAL) - rodrigo.prazeres@feac.ufal.br

Umbelina Cravo Teixeira Lagioia (Ufpe) - umbelinalagioia@terra.com.br

Raimundo Nonato Rodrigues (UFPE) - raimundo.rodrigues@ufpe.br

Resumo:

A presente pesquisa examina o corpus de pesquisas acadêmicas sobre a qualidade dos relatórios de sustentabilidade, buscando fornecer uma revisão ampla dos fatores determinantes da qualidade das informações relacionadas à sustentabilidade empresarial. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, na qual foram analisados 240 artigos coletados nas bases de dados da Scopus e da Web of Science. Os dados dos artigos foram sintetizados e verificados, após analisados pelo software R Studio, utilizando o pacote Bibliometrix. Como principais resultados, foi possível observar que as publicações analisadas estão compreendidas no recorte temporal de 2005 a 2022, sendo 72% da produção, concentrada no entre os anos de 2019 e 2022. Ademais, ressalta-se a existência de diferentes resultados verificados pelas pesquisas, mesmo que os contextos nacionais, as metodologias utilizadas e os setores avaliados mudam entre as abordagens dos pesquisadores e seus achados. Observa-se a baixa presença de pesquisas em ambientes de países em desenvolvimento ou com baixo nível de regulação sobre sustentabilidade. Essa revisão apresenta questões para pesquisas futuras permitindo a análise dos componentes avaliativos dos relatórios, além de apontar as dissonâncias entre os resultados observados, evidenciando as lacunas existentes na temática.

Palavras-chave: *Sustentabilidade; Relato Integrado; Qualidade; Divulgação.*

Área temática: *Contabilidade para Usuários Externos*

QUALIDADE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE E DO RELATO INTEGRADO E SEUS DETERMINANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Resumo
A presente pesquisa examina o corpus de pesquisas acadêmicas sobre a qualidade dos relatórios de sustentabilidade, buscando fornecer uma revisão ampla dos fatores determinantes da qualidade das informações relacionadas à sustentabilidade empresarial. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, na qual foram analisados 240 artigos coletados nas bases de dados da *Scopus* e da *Web of Science*. Os dados dos artigos foram sintetizados e verificados, após analisados pelo *software* R Studio, utilizando o pacote *Bibliometrix*. Como principais resultados, foi possível observar que as publicações analisadas estão compreendidas no recorte temporal de 2005 a 2022, sendo 72% da produção, concentrada no entre os anos de 2019 e 2022. Ademais, ressalta-se a existência de diferentes resultados verificados pelas pesquisas, mesmo que os contextos nacionais, as metodologias utilizadas e os setores avaliados mudam entre as abordagens dos pesquisadores e seus achados. Observa-se a baixa presença de pesquisas em ambientes de países em desenvolvimento ou com baixo nível de regulação sobre sustentabilidade. Essa revisão apresenta questões para pesquisas futuras permitindo a análise dos componentes avaliativos dos relatórios, além de apontar as dissonâncias entre os resultados observados, evidenciando as lacunas existentes na temática.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Relato Integrado; Qualidade; Divulgação.

Área temática do evento: Contabilidade para Usuários Externos.

1. INTRODUÇÃO

As empresas possuem diferentes abordagens sobre a utilização e produção dos relatórios de sustentabilidade. Isso reflete sobre como o desenvolvimento sustentável é visto pela sociedade, que passa a exigir evidências do que as empresas consideram no momento da produção desses relatórios, buscando uma melhor divulgação de informações (AL-SHAER; HUSSAINEY, 2022). Assim, o resultado da busca pela evidenciação demonstra a utilidade para a tomada de decisões corporativas e o fornecimento de informações úteis possam beneficiar as diversas partes interessadas (*stakeholders*) (CHOUAIBI et al. 2022). Além disso, os *stakeholders* buscam aspectos de conformidade com padrões sociais e ambientais, em conjunto com custos e benefícios monetários resultantes dessas iniciativas. (VITOLLA; RAIMO; RUBINO, 2019).

Empresas que estão envolvidas em elaborar e divulgar informações com maior conformidade em relação a sustentabilidade e reponsabilidade social corporativa (RSC), enfrentam menores dificuldades em captar recursos por dívidas (GARCIA-SÁNCHEZ; MARTÍNEZ-FERRERO, 2018), apresentam menor volatilidade nos preços de suas ações (D'APICE, FERRI; INTONTI, 2020), e desfrutam de um menor custo de capital próprio, principalmente quando essas variáveis estão vinculadas a percepção dos interessados sobre a qualidade da divulgação (DHALIWAL et. al. 2011).

Os resultados das pesquisas (PLUMLEE et. al. 2015; BARAIBAR-DIEZ; ODRIOZOLA, 2019; ISMAIL et. al. 2021) indicam que as entidades elaboram e divulgam informações RSC com a finalidade de estabelecer uma reputação corporativa voltada para a obtenção e manutenção da legitimidade empresarial perante as partes interessadas.

Nessa perspectiva, há sinais de que a produção científica tem adotado diferentes metodologias para investigar a qualidade da divulgação em sustentabilidade. Em um primeiro momento, pesquisas exploram a conformidade dos relatórios perante órgãos normativos, e avaliam a influência do processo de regulação nacional na divulgação (BOIRAL, 2013; PLUMLEE et. al., 2015; MION; ADAUI, 2019). Todavia, em um segundo momento, é possível observar que, a produção acadêmica mais recente, analisa o processo de gestão e as escolhas estratégicas das empresas, representadas normalmente pelos conselhos e iniciativas de governança, em relação à qualidade da divulgação. (ABDULLAH et.al., 2020; TIRON-TUDOR et. al. 2020; QADERI et. al., 2022).

Sendo assim, são perceptíveis os achados divergentes de pesquisas que avaliam fenômenos semelhantes. Pode-se verificar que existem resultados distintos relacionados à percepção dos interessados na divulgação sustentável (TISCINI; MARTINIELLO; LOMBARDI, 2022; VITOLLA et. al. 2019) entre as escolhas estratégicas das empresas, com pesquisas que avaliam independência e tamanho dos conselhos (AMRAN et. al. 2013; SUN et. al. 2022; TIBILETTI, et. al. 2021), ou que avaliam a diversidade de gênero dos conselhos (SUN et. al. 2022; QADERI et. al. 2022; CHOUAIBI; CHOUAIBI; ZOUARI, 2022). Esses resultados podem ser explicados por estarem condicionados ao ambiente em que estão inseridos.

Entretanto, observa-se a existência de divergência, mesmo em ambientes comuns. Por exemplo, o efeito da Diretiva n° 2014/95/EU nos países da União Europeia, preliminarmente, parece acrescer a qualidade dos relatórios de sustentabilidade (MION; ADAUI, 2019), entretanto pesquisas posteriores afirmam que não houve mudanças na qualidade após a implementação da diretiva (CARUNGU et. al., 2021; POSADAS et. al., 2022). Uma possível explicação para essa divergência seria a escolha metodológica ou setor escolhido no processo de avaliação da qualidade dos relatórios de sustentabilidade.

Como objetivo, a realização de uma análise abrangente dos estudos por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL), permite aumentar a compreensão dos fatores e situações que explicam os resultados variados servindo como um guia para futuras pesquisas. O foco dessa pesquisa está no levantamento dos fatores de interferência, percebidos pelas pesquisas, que possam determinar a qualidade dos relatórios de sustentabilidade no geral, buscando identificar, descrever e analisar a produção acadêmica em torno da temática. Nessa visão, busca-se responder à seguinte pergunta: Como as pesquisas avaliam o comportamento dos fatores determinantes da qualidade da divulgação em sustentabilidade?

Foi possível observar, como resultado, uma concentração de 72% da produção científica sobre a temática entre os anos de 2019 e 2022. Pode-se inferir que o processo de convergência internacional e a difusão das práticas de divulgação em sustentabilidade podem ser alguns dos fatores responsáveis por essa concentração. Por conseguinte, foi observado que os estudos que analisam a qualidade dos relatórios de empresas de países subdesenvolvidos evidenciam um baixo nível de regulação, ou não possuem estruturas sólidas para publicação dos relatórios, o que pode representar uma possível oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas futuras. Além disso, foram avaliados 17 artigos que avaliam especificamente o objeto dos relatórios de sustentabilidade, de RSC, incluindo relatos integrados (RI), por meio da técnica de análise de conteúdo. Os achados dessa avaliação indicam que o método utilizado, e o ambiente de regulação no qual as empresas que foram analisadas estão inseridas, possibilitam diferentes interpretações sobre os determinantes da qualidade dos relatórios, permitindo uma análise dos principais fatores que possam ocasionar essas divergências.

O restante do artigo está segregado da seguinte forma: A segunda seção desenvolve o enquadramento teórico para construção dos conceitos de exploração dos artigos analisados. A

terceira seção delineia a estrutura da revisão sistemática, bem como a seleção da amostra e os procedimentos de coleta e análise de dados. A quarta apresenta e discute os resultados empíricos e estatísticos da coleta dos artigos. A quinta seção discute os trabalhos e metodologias de pesquisa que avaliam, especificamente, o conteúdo dos relatórios. Por fim, a última seção expõe algumas considerações finais e propostas para futuras pesquisas.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Estudiosos em contabilidade sugeriram que a divulgação RSC pode contribuir para a resolução de problemas de legitimidade organizacional, pois o relato voluntário, permite a manutenção de uma boa relação com as partes relacionadas das entidades (FABRIZI; MALLIN; MICHELON, 2014). As diferentes práticas de legitimidade adotadas pelas empresas para convencer seus s*takeholders*, incluindo instituições de créditos, possibilitam o reconhecimento de que elas estão comprometidas as expectativas da sociedade (ELIWA; ABOUD; SALEH, 2021).

É possível inferir a partir da literatura que o reporte em sustentabilidade oferece uma possibilidade para as entidades legitimarem suas atividades por meio da divulgação social (MARTINS, GOMES E BRANCO, 2021). Empresas com divulgação financeira de baixa qualidade tentem melhorar sua imagem social por meio da divulgação de informações padronizadas, já que a qualidade da informação financeira não seria suficiente para legitimar sua posição como uma empresa responsável e sustentável. Ao compartilhar informações abertamente e facilitar a tomada de decisões, uma organização pode transmitir suas intenções de boa-fé e fortalecer sua legitimidade (SULAIMAN, M.; ABDULLAH, N.; FATIMA, 2014)**.** Também é observado que as empresas com desempenho inferior em sustentabilidade evitam acrescer o nível de transparência em sua divulgação, a fim de proteger sua imagem como empresas sustentáveis, o que resulta na observação de uma relação negativa entre o desempenho em sustentabilidade e a qualidade da divulgação. (HUMMEL; SCHLICK, 2016)

Em complemento, pesquisas comportam as avaliações das informações, sejam sociais ou sustentáveis, normalmente em correlação com o desempenho financeiro. Cuadrado-Ballesteros, Martínez-Ferrero e García-Sánchez (2017) evidenciam, por meio da teoria dos *stakeholders* que as empresas devem atender não apenas às necessidades dos acionistas, mas também às das partes interessadas, fornecendo informações de alta qualidade, sejam essas financeiras ou não. A teoria também oferece uma justificativa para vincular as características de informações não financeiras às restrições financeiras, pois segundo Cheng et. al. (2014), as empresas que ponderam os interesses das partes relacionadas, tem maiores chances de sobrevivência no mercado financeiro.

Além de buscarem se legitimar perante o mercado financeiro, as empresas devem gerenciar seus relacionamentos, destacando suas responsabilidades ético-morais em seus relatórios, evidenciando as motivações e finalidades da produção daquelas informações (VITOLLA et. al., 2019). As empresas devem ser capazes de demonstrar a contribuição dos interessados e sua capacidade em conduzir suas atividades empresariais. Nesse sentido, o "capital reputacional" da entidade também está vinculado às percepções dos interessados sobre as questões e iniciativas de sustentabilidade divulgadas (GUIDRY; PATTEN, 2010).

A conciliação entre as teorias da legitimidade e das partes interessadas, fornece às pesquisas um parâmetro para analisar as variáveis que determinam o processo de construção da qualidade dos relatórios, precisamente, estabelecem a conexão dos ambientes externos e internos da organização sobre a comunicação. No estado presente das pesquisas sobre a temática, as análises caminham para essa conexão de avaliação, estabelecendo o

comportamento da empresa, em seus processos de gestão e estratégia, e as variáveis do mercado financeiro em conjunto com a pressão dos interessados influenciando a divulgação RSC.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a condução metodológica desta pesquisa, os dados foram coletados por meio dos bancos de dados *Scopus* e *Web of Science*. O motivo para essa escolha baseia-se na amplitude de cobertura das bases, que as tornam complementares (SCHALTEGGER et al. 2022). Para essa Revisão Sistemática da Literatura, seguiu-se a metodologia adaptada do protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008). Essa adaptação consiste nas seguintes 6 etapas:

Tabela 1 – Critérios considerados no *design* metodológico do estudo

Etapas	Descrição
1. Escolha do Tópico de Revisão	O que a literatura percebe como fatores determinantes da qualidade dos Relatórios de Sustentabilidade e Relato Integrado?
2. Definição da *string* de busca	Pesquisa nas bases *Scopus* e *Web of Science*: *((Sustainability OR Integrated Reporting) AND (Disclosure) AND (Quality)).*
3. Extração dos artigos das bases de dados	A busca resultou em 1.659 documentos. Foram excluídos 751 trabalhos que não estavam no formato de artigo ou não se enquadravam na temática e, após, foram desconsiderados 16 artigos que não foram redigidos em inglês.
4. Definição da língua usada	Dos 908 artigos escritos em inglês foram excluídos 153 duplicados, resultando em 755 documentos.
5. Avaliação temática e qualitativa da literatura	Foram considerados artigos publicados em periódicos do primeiro quartil do *SCImago* (foram excluídos 304). Não foram consideradas limitações temporais. Após o exame manual dos títulos e resumos de cada pesquisa, 211 artigos foram excluídos por não se enquadrarem no tema
6. Identificação, análise e síntese dos resultados	Por fim, foram analisados os 240 artigos selecionados pelos critérios expostos, sendo 108 da base *Scopus* e 132 da *Web of Science*.

Fonte: adaptado de Cronin, Ryan e Coughlan (2008)

Para a criação do tópico de pesquisa, e consequentemente, da *string* de busca nas bases de dados, foi realizado um estudo de localização para seleção dos temas mais relevantes na avaliação da qualidade da divulgação dos relatórios de sustentabilidade e de informações integradas. A escolha das palavras produz resultados distintos, caso alteradas. Por um lado, buscas pontuais evitam produzir resultados muito amplos e genéricos, entretanto, também podem causar a exclusão de contribuições relevantes para o campo de pesquisa. (MINUTIELLO; TETTAMANZI, 2021).

O resultado da formação da *string* de busca ficou definido como *((Sustainability OR Integrated Reporting) AND (Disclosure) AND (Quality))*. Em ambas as bases, a busca foi realizada por "Título, Resumo e Palavras Chaves" dos artigos. Algumas escolhas de agrupamento, inclusão e interseção foram realizadas durante a pesquisa nas bases. Por exemplo, a palavra "*Reporting*" ligada diretamente com a "*Integrated*" reduz significativamente o número de trabalhos advindos de outras áreas, além disso, seu resultado indica o objetivo de maneira mais assertiva, visto que essa revisão busca o levantamento sobre os aspectos da qualidade dos relatórios, o que também explica a escolha da palavra "*Quality*". A combinação resultante de "*Sustainability OR Integrated Reporting*" e "*Disclosure*" abrange áreas como Responsabilidade Social Corporativa, por essa razão o termo RSC não foi adicionado na linha de pesquisa. Por fim, a palavra "*Disclosure*" precisa existir na linha de busca, como fator limitante e de coerência para expansão em busca de trabalhos que avaliem além do RI.

Por conseguinte, foram considerados apenas os artigos finalizados e revisados, por pares publicados em periódicos. A busca foi orientada pelas áreas de "Negócios, Gestão e

Contabilidade; Ciências Sociais; Economia, Econometria e Finanças" na base *Scopus*. Já na *Web of Science*, se restringiu apenas a área de "Negócios e Economia". Por fim, outro fator limitante da busca foi a língua, apenas artigos em inglês foram utilizados. O resultado na *Scopus* foi de 305 artigos, e na *Web of Science*, 603 artigos, totalizando 908 artigos. Realizou-se o processo de busca em 22 de fevereiro de 2023.

Os dados das plataformas foram exportados em ".csv" e tratados no Software Microsoft Excel. Assim, foram retirados todos os trabalhos duplicados, que estavam presentes em ambas as bases de dados, resultando em 759 artigos. Outra exclusão foi a adoção dos critérios de classificação das revistas, propostos pela plataforma Scimago, que segrega o impacto dos periódicos em Quartis (Q1 com maior impacto e relevância, até Q4, com menor impacto e relevância), sendo nessa pesquisa, utilizados apenas os trabalhos de primeiro quartil (Q1) priorizando os trabalhos com maior impacto, visibilidade e desempenho, ocasionando assim em 451 artigos para a composição do *corpus* da pesquisa.

A partir dessa etapa, ocorreu o processo de leitura dos Títulos em conjunto com os resumos de cada artigo componente do *corpus* da pesquisa. Ainda que delimitadas as áreas de pesquisa nas buscas das bases de artigos, ainda constavam artigos que relacionados com outras áreas de pesquisa, sendo excluídos 211 trabalhos por não se enquadrarem ao tema. Por fim, trabalhos que buscam apenas relatar a existência ou não de divulgação sobre essa temática, tornam-se trabalhos objetivos que avaliam apenas a quantidade, e distanciam-se da qualidade, sendo assim retirados. O resultado dessa leitura foi 240 artigos. Não houve limitações temporais, com isso, o primeiro artigo que atingiu os critérios da busca, está localizado no ano de 2005, estendendo-se até o ano de 2022.

Definidos os artigos, foram coletados os DOIs e transportados de volta para as bases de dados (*Scopus* e *Web of Science*) para retirada dos arquivos ".txt" e utilizá-los no processo de análise. Os dados foram analisados por meio do *Software R*, utilizando o pacote Bibliometrix (https://www.bibliometrix.org), por meio do qual foram realizados os processos de análise, coleta de dados e geração de gráficos.

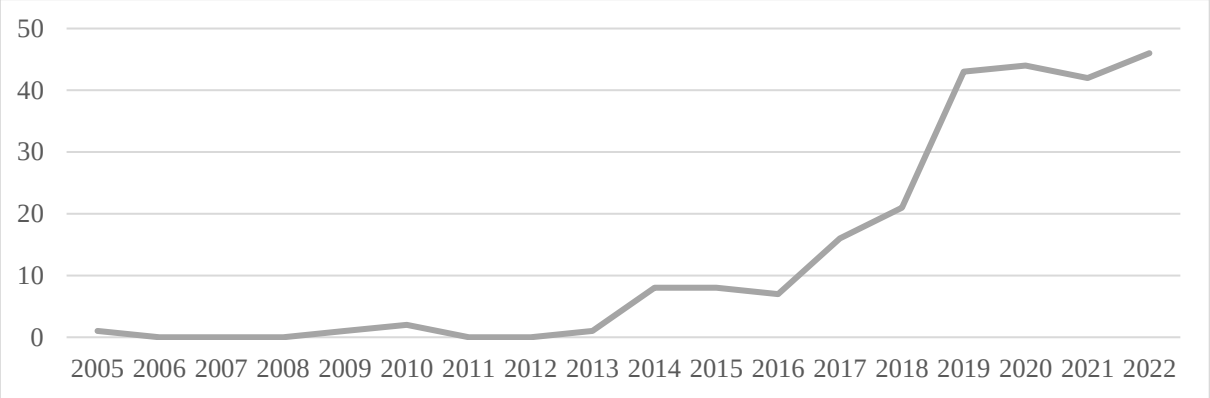
Uma análise da evolução da produção sobre a temática ao longo dos anos foi realizada, buscando o período de maior engajamento dos autores sobre a temática, e os fatores que determinaram o engajamento. Em sequência, foram analisados os periódicos e autores mais relevantes examinando a relevância e o impacto, permitindo pesquisas futuras uma análise mais precisa sobre a escrita na temática. Por fim, examinou-se o processo de coocorrência das temáticas, evidenciando a análise de conteúdo dos relatórios, as metodologias, os fatores determinantes e os resultados encontrados no processo de avaliação da qualidade.

4. RESULTADOS

4.1 Evolução da produção científica

Durante o processo de análise, os resultados evidenciam uma visão geral sobre a produção acadêmica ao longo dos anos, de 2005 a 2022. A partir do Gráfico 1 é possível observar o crescimento anual da produção acadêmica sobre a temática em análise, evidenciando o interesse gradativo do escrutínio acadêmico acerca de questões relacionadas a qualidade dos relatórios de sustentabilidade. De acordo com o Gráfico 1, aproximadamente 72% dos 240 trabalhos, que avaliam a qualidade das informações publicadas em RS e RI estão situados no corte temporal de 2019-2022.

Gráfico 1 – Evolução da produção acadêmica ao longo dos anos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os primeiros relatórios voluntários sobre a divulgação ambiental e social foram publicados no final da década de 1980. A motivação girava em torno de catástrofes naturais e problemas ambientais causados por empresas. Programas como o US Clean Air (1970) e o Clean Water Act (1972) são citados como um dos primeiros marcos para pressão exercida sobre o processo de divulgação de informações não financeiras voltadas para os interessados em geral, aumentando o vínculo informacional com a sociedade e rompendo o tradicionalismo com o investidor. Ao final da década de 90, o Global Reporting Initiative (GRI) surgiu como uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e do CERES, uma rede de investidores e grupos ambientais. Desde então, o GRI se tornou o padrão mais amplamente utilizado para a divulgação de informações sobre sustentabilidade, sendo adotado por milhares de empresas em todo o mundo. Sua importância está em sua capacidade de fornecer um framework padronizado e reconhecido internacionalmente para a coleta, análise e divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade.

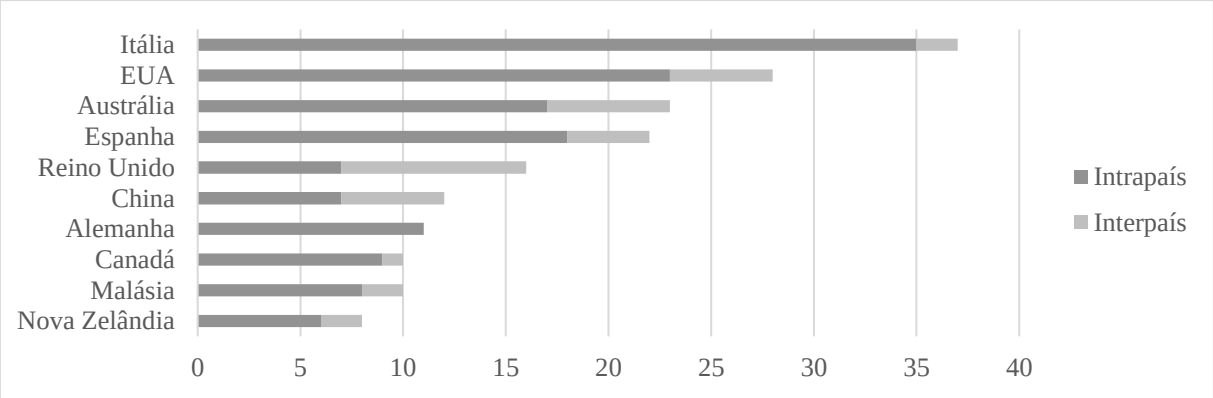
Por conseguinte, a estrutura do RI foi publicada ao final 2013 e planejava estabelecer um contraponto aos relatórios tradicionais de sustentabilidade. O potencial do RI também reside na representação sistêmica de desempenho da empresa evidenciando as ações de gerenciamento dos riscos, financeiros ou não, que possam prejudicar diretamente à empresa (PISTONI et al. 2018). Necessariamente isso reflete a ideia proposta por Gray (2000) que a divulgação de RSC ganha valor quando os destinatários dão credibilidade às informações, sendo assim, a principal dificuldades das empresas é oferecer um produto de divulgação para os interessados que contenham um certo nível de qualidade.

Isso explica a crescente produção acadêmica a partir de 2013. O volume de produção tende a crescer naturalmente, pois, a *string* procura pelo termo “Integrated Reporting”, tornando improvável obtermos resultados expressivos anteriores, gerando uma suposta redundância nesse tipo de análise. Entretanto, o que se observa é que a estrutura do RI não fornece apenas um processo de análise retroativa, pois publicação da estrutura do RI permitiu que empresas utilizassem sua metodologia publicada para fomentar relatórios RSC ou de sustentabilidade (SUN et al. 2022), proporcionando a aplicabilidade em contextos distintos, onde a estrutura não era de adoção obrigatória.

Implementados durante a Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas em 2015, diversas pesquisas anteriores buscaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como um dos pontos de avaliação de conteúdo (HAMAD et al., 2023; CHAGAS et Al., 2022; SPALLINI et al., 2021; MACELLARI et al., 2021; AHMED; ANIFOWOSE, 2016) No

ano seguinte, em 2016, a Securities and Exchange Comission (SEC), normatizadora da bolsa de valores americana, adotou o processo de materialidade do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) como ponto obrigatório de divulgação das empresas listadas publicamente em território estadunidense. Criado em 2015, o SASB busca **"**identificar, gerir e divulgar os tópicos em sustentabilidade que realmente importam aos seus investidores" (GREWAL et al. 2017). A adoção e obrigação de seus normativos permitiu ainda mais o avanço para busca de avaliação das pesquisas, alavancando significativamente o número de pesquisas a partir de 2017, curiosamente, sendo o ano que mais possuem influência sobre o número de citações gerais (MELLONI; CAGLIO; PEREGO, 2017; CUCARI; DE FALCO; ORLANDO, 2018; HELFAYA; MOUSSA, 2017).

Gráfico 2 – Produção acadêmica sobre a temática por país



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em termos de produção, pesquisadores de diferentes países contribuíram para a temática durante o corte temporal das pesquisas. O contexto de cada localidade como cultura, incentivos governamentais e normativos permitiu o avanço da produção, seja ela interna (Intra-país) ou entre países (Inter-país), o volume pode ser visto no Gráfico 2. Por exemplo, no contexto europeu, a União Europeia exigiu que os Estados-Membros incorporassem a Diretiva 2014/95/UE em suas próprias leis até 6 de dezembro de 2016, a fim de garantir que as empresas alvo publicassem sua primeira declaração não financeira para o exercício financeiro iniciado em 1 de janeiro de 2017 ou durante o ano civil de 2017 (CARMO; RIBEIRO, 2022). Essa diretiva é considerada uma medida importante para melhorar a transparência corporativa em toda a Europa, já que busca regulamentar os requisitos de divulgação de informações não financeiras e de diversidade, padronizar práticas e formalizar os requisitos de transparência. Isso fortaleceu a presença massiva de países da União Europeia como Itália, Espanha, Alemanha, e Reino Unido (na época, membro da UE)

Em 2019, o *Climate Disclosure Standard Board* (CDSB) publicou um quadro para relatar o meio ambiente e as mudanças climáticas, na perspectiva das entidades. O CDSB é uma organização sem fins lucrativos que trabalha para fornecer informações relevantes para investidores e o mercado. A abordagem padronizada acresce aos relatórios convencionais na produção das informações, sobre termos relacionados com o capital, resultados, riscos, políticas e oportunidades na esfera ambiental (TISCINI; MARTINIELLO; LOMBARDI, 2022).

Por último, no final do ano de 2021 foi anunciado a criação do International Sustainability Standards Board (ISSB), órgão integrado ao International Financial Reporting Standards (IFRS), que possui a proposta de criar padrões globais, com diretrizes gerais, de informações financeiras voltadas à sustentabilidade (IFRS, 2021). Durante o processo de

convergência, órgãos apoiaram a proposta, como o GRI, e outros incorporaram base do ISSB, como CDSB, SASB e IIRC. A possível explicação para o elevado número de pesquisas sobre a temática nos últimos anos, seja por meio de análise de dados ou de metodologias mais robustas, é a possibilidade de replicação internacional das avaliações dos relatórios, devido ao processo de convergência dessas produções e da expansão de padrões para verificação de conformidade.

4.2 A relevância dos periódicos e a contribuição acadêmica

A publicação em periódicos segue, respectivamente, o crescimento do gráfico de produção anual sobre a temática. Assim, durante as últimas décadas, pesquisadores, reguladores, e os interessados no geral aumentaram o interesse, e consequentemente, a cobrança sobre o nível de engajamento das empresas, de garantia do desenvolvimento sustentável, e sobre a atenção à RSC (MION; ADAUI, 2019). A Tabela 2 demonstra as frequências absoluta e relativa referentes ao total de artigos publicados pelos periódicos e suas participações em torno do total de artigos do *corpus* da pesquisa. O Índice H, retirado da plataforma *SCImago*, é uma métrica que indica o impacto das publicações do periódico em questão. Esse levantamento permite leitores e pesquisadores a acessarem uma visão geral sobre os principais periódicos e artigos analisados, avaliando o volume de produção, e sua importância acadêmica.

Não existem periódicos especializados unicamente em temas particulares, as pesquisas sobre a temática são publicadas em periódicos variados. Sendo assim, é comum artigos de diferentes origens analisarem pontos semelhantes, em contextos diferentes, e encontrar resultados que se alinham ou distanciam-se. A falta de consenso entre os resultados coletados, em conjunto com a heterogeneidade dos países e regulamentações pode ser a chave para o processo de investigação científica, possivelmente o motor que permite o avanço a evolução constante das pesquisas sobre a temática.

Tabela 2 – Frequência absoluta, relativa, participação, Índice H e origem dos periódicos.

Periódicos	N°	%	Índice H *SCImago*	Origem
Corporate Social Responsibility and Environmental Management	44	18,3	82	Reino Unido
Business Strategy and the Environment	36	15,0	115	Reino Unido
Sustainability Accounting Management and Policy Journal	28	11,7	34	Reino Unido
Sustainability	23	9,6	109	Suíça
Meditari Accountancy Research	20	8,3	27	Reino Unido
Journal of Business Ethics	12	5,0	208	Holanda
Social Responsibility Journal	12	5,0	37	Reino Unido
Accounting Auditing & Accountability Journal	8	3,3	105	Reino Unido
Journal of Cleaner Production	7	2,9	232	Reino Unido
International Journal of Accounting and Information Management	5	2,1	25	Reino Unido

Fonte: Dados da pesquisa (2023); SCImago (2022).

Quanto mais especializado o periódico, maior sua frequência de publicações sobre a temática. Assim, foi possível observar que quase 20% de toda a produção dessa RSL foi publicada no periódico *Corporate Social Responsibility and Enviromental Management*, entretanto seu Índice H é notavelmente inferior ao de outros como *Journal of Cleaner Production* e *Journal of Business Ethics*. O artigo publicado desse periódico com maior influência em números de citações (196) examina a associação entre a divulgação ambiental, social e de governança e a diversidade do conselho de diretores das empresas listadas na Itália.

Ainda ressalta a relação positiva encontrada entre a divulgação ESG e diretores independentes em conciliação com comitês RSC. (CUCARI; DE FALCO; ORLANDO, 2017).

O periódico *Journal of Cleaner Production,* com o maior Índice H *SCImago* (232) publicou 7 artigos, embora seu elevado indicador represente sua qualidade geral, não existem publicações entre os artigos com maior nível de citações (Tabela 3). Entretanto, o segundo periódico de fator de maior impacto, o *Journal of Business Ethics* apresenta-se na lista com seu trabalho de 231 citações, no qual dialogam sobre a transparência dos relatórios de sustentabilidade e seu efeito na relação das companhias de diferentes setores, com seus interessados (FEIJOO; ROMERO; SILVA, 2013).

Tabela 3 – Artigos mais citados, autores, ano e periódico de publicação.

Artigo	N°	Autores/Ano	Periódico
Voluntary environmental disclosure quality and firm value: Further evidence	346	Plumlee *et. al.* 2015	Journal of Accounting and Public Policy
Sustainability reports as simulacra? A counter-account of A and A+ GRI reports	338	Oliver Borial, 2013	Accounting, Auditing & Accountability Journal
The Influence of Governance Structure and Strategic Corporate Social Responsibility Toward Sustainability Reporting Quality	263	Amran, Lee & Devi. 2014	Business Strategy and the Environment
Measuring corporate environmental performance: the trade-offs of sustainability ratings	256	Delmas & Blass, 2010	Business Strategy and the Environment
Effect of Stakeholders' Pressure on Transparency of Sustainability Reports within the GRI Framework	231	Feijoo, Romero & Silva, 2013	Journal of Business Ethics
Diversity of Board of Directors and Environmental Social Governance: Evidence from Italian Listed Companies	196	Cucari, De Falco & Orlando, 2017	Corporate Social Responsibility and Environmental Management
The relationship between sustainability performance and sustainability disclosure – Reconciling voluntary disclosure theory and legitimacy theory	175	Hummel & Schlick, 2016	Journal of Accounting and Public Policy
Do Board's Corporate Social Responsibility Strategy and Orientation Influence Environmental Sustainability Disclosure? UK Evidence	155	Helfaya & Moussa, 2017	Business Strategy and the Environment
Integrated reporting: background, measurement issues, approaches and an agenda for future research	154	Villiers *et. al.* 2016	Accounting & Finance
Saying more with less? Disclosure conciseness, completeness and balance in Integrated Reports	152	Melloni, Caglio & Perego. 2017	Journal of Accounting and Public Policy

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

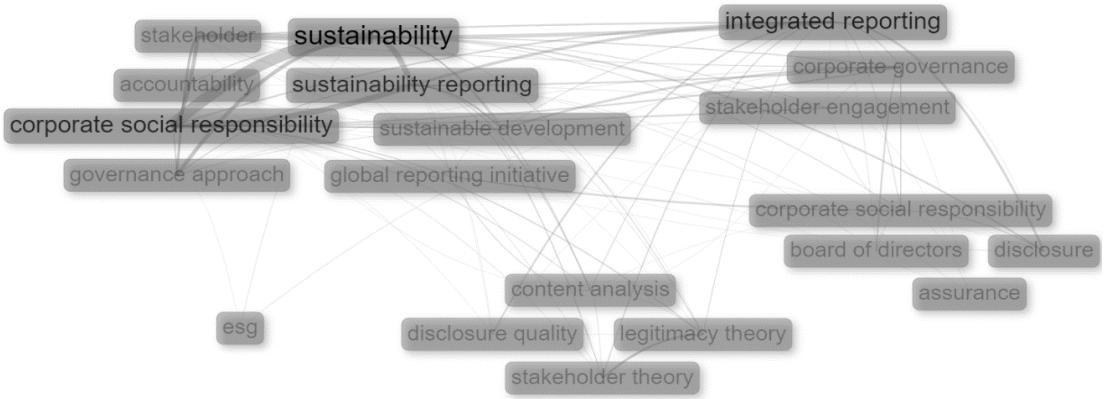
Embora não esteja entre os dez periódicos que mais publicaram sobre o tema, o trabalho de Plumlee et al. 2015 demonstra-se como o artigo com o maior número de citações (346). O artigo examina a relação entre a qualidade da divulgação ambiental voluntária de uma empresa e o valor da empresa, investigando a relação entre os componentes como fluxos de caixa futuros e custo de capital. Sua possível repercussão está na observação da qualidade da divulgação sustentável e o como o comportamento do mercado influencia essa divulgação.

O ano de 2017 destaca-se por ser o ano com o mais elevado nível de citações. Os trabalhos de Helfaya e Moussa (2017) e Cucari, De Falco e Orlando (2017) assemelham-se por abordarem as características do conselho como ponto de influência sobre a qualidade da divulgação sustentável. Já o de Melloni, Caglio e Perego (2017) além de adotarem uma visão multinacional, exploram pontuações de índices agregados para avaliarem a consciência, completude e balanço dentro dos Relatos Integrados analisados.

4.3 Sustentabilidade, Relato Integrado, Responsabilidade Social Corporativa e ESG.

Por conseguinte, foi realizada a análise por meio de agrupamentos (*clusters*) das temáticas. Na Figura 1, as palavras não estão agrupadas por volume de periodicidade, mas por relação de coocorrência entre os trabalhos analisados. A análise de *cluster* permite verificar como os pesquisadores estabelecem a conexão entre os termos facilitando pesquisas futuras explorarem as temáticas e conduzir suas buscas considerando essas relações. A análise das relações resultou em cinco *clusters* distintos, guiados pelos termos "Sustentabilidade", "Relato Integrado", "Responsabilidade Social Corporativa", "ESG" e "Análise de Conteúdo", respectivamente do primeiro ao quinto agrupamento. Dessa forma, foi operacionalizada uma análise holística dos conceitos que se relacionam com cada um dos clusters citados, analisando os trabalhos que investigam as relações entre os termos para avançar na compreensão dos fatores determinantes da qualidade.

Figura 1 – Agrupamento por relação de coocorrência de 20 termos da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O primeiro e mais significativo *cluster* é permeado pelo termo "Sustentabilidade". Mesmo situado na *string*, o termo "Sustentabilidade" demonstrou uma recorrência de 23 observações, enquanto o termo mais frequente no resultado da pesquisa é "Responsabilidade Social Corporativa", possuindo 73 observações, seguido de "Qualidade" (70), "Performance" (57), "Divulgação" (49), "Impacto" (43), "Governança" (41), "Determinantes" (35), "Informação" (30), "Asseguração" (25), "Gestão" (25) e "Legitimidade" (24), de acordo com a Figura 2.

Figura 2 – Nuvem de palavras com as 25 palavras-chaves dos artigos desta revisão

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Mesmo em trabalhos distantes do mercado financeiro, Carmo e Miguéis (2022) demonstram a existência da relação dos termos *sustainabilitu, stakeholders,* e *sustainable development* presentes no primeiro *cluster* (Sustentabilidade). Eles observam em uma análise de entidades não-listadas em bolsas de valores, que mesmo fora do mercado de ações, as entidades ainda sofrem pressões externas para o desenvolvimento sustentável e que as iniciativas de transparência resultam em atitudes de divulgação para manutenção de imagem e responsabilidade das entidades que reportam. Esse contexto é relevante para demonstrar que a sustentabilidade é bastante dependente de variáveis externas, e que em diversos casos já citados, refletem também na qualidade do conteúdo exposto nos relatórios.

Sob a perspectiva do segundo *cluster* "Relato Integrado", é possível observar a força da conexão entre as palavras *integrated reporting, corporate governance,* e como associação ao *cluster* anterior, *stakeholders engagement.* Nesse sentido, as características internas de reporte como governança e estratégias corporativas, são insuficientes para abordagem da qualidade do RI, sendo necessário entender o volume e direcionamento da pressão estabelecida pelos interessados, que sempre remetem ao caráter da multidimensionalidade e conectividade das informações divulgadas (VITOLLA et al. 2019).

O impacto observado pelo termo *corporate social responsability* na Figura 2, mesmo não incluído na *string* de pesquisa, pode ser explicada pela abordagem mais empresarial dada a conotação, quando comparada a palavra sustentabilidade. No terceiro *cluster* (Responsabilidade Social Corporativa), as conexões se referem às características internas das entidades (*assurance e boards of directors)* em relação a divulgação das informações. Assim, a gestão das práticas em RSC em qualquer organização é uma etapa importante no processo de divulgação e essa, não deve ser omitida na publicação dos relatórios de sustentabilidade. Visto que uma organização que se dedica a preparar um relatório, sem tais práticas estratégicas, acabará por obter pouquíssimo reconhecimento de valor (AMRAN et. al. 2013).

Relacionando os segundo e terceiro *clusters,* sob a perspectiva da qualidade, explora-se o potencial dos conceitos no processo de investigação. Por exemplo, utilizando a abordagem do RI as informações sobre RSC tornam-se mais consistentes, substantivas, e reduzem consideravelmente a possibilidade de serem utilizadas como ferramentas de gerenciamento de impressões ou "greenwashing" (DWEKAT et al. 2022). Muito embora seja uma extensão da RSC, o RI ainda sofre efeitos da governança da entidade e dos processos estabelecidos pelos conselhos. Variáveis como tamanho do conselho, separação das atividades do CEO, adoção do GRI, e asseguração externa são fatores que possivelmente influenciam a qualidade da integração das informações (SUN et al. 2022). As empresas também devem considerar os benefícios de terem diretores orientados para RSC, e uma estratégia clara no conselho para desempenho ambiental (HELFAYA; MOUSSA 2017). A criação de um comitê específico para produção das informações sobre RSC aumenta significativamente a qualidade da informação divulgada, mesmo variando entre países, essa característica mantém os resultados em comum observando contexto distintos e regulações distintas (CUCARI et al. 2017).

O quarto *cluster* (ESG), embora o menor, é relevante por explorar contextos de divulgações distintos. Por exemplo, a divulgação de práticas corporativas ESG, embora normalmente estabelecidas como relatórios não financeiros, possuem resultados significativamente relevantes no desempenho financeiro dessas (D'APICE, V.; FERRI, G.; INTONTI, M., 2021). Um aumento na qualidade dos relatórios e uma maior transparência em relação as atividades da empresa podem influenciar diretamente o valor de mercado da entidade. Melhorias no ESG implica em reduções no custo de capital de terceiros, mesmo que essa

redução seja dominante em países que possuem incentivos para iniciativas sociais, fortalecendo a perspectiva da sociedade como agente de modelagem do comportamento empresarial (ELIWA; ABOUD; SALEH, 2021).

5. O CONTEÚDO E AS RESPOSTAS DAS ANÁLISES DO CONSTRUTO DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

O processo de análise dos artigos foi realizado apenas nos que avaliam o conteúdo dos relatórios de sustentabilidade, situados no corte temporal com a maior frequência de artigos (2019-2022) sendo 17 trabalhos, resultantes da busca nas bases de dados. Quanto ao conteúdo dos artigos, a Tabela 4 indica um quadro de análise baseado na seguinte categorização: Autor, ano, objeto, corte temporal, e achados. O objetivo desse enfoque no cluster de "análise de conteúdo" é discutir profundamente a produção acadêmica, levantando e avaliando as metodologias aplicadas para avaliação da qualidade da divulgação dos relatórios de sustentabilidade e informações integradas, com enfoque na comparação entre os achados.

Tabela 4: Avaliação de conteúdo dos artigos que investigam o construto dos relatórios.

Autor(es) / Ano	**Objeto e Corte**	**Achados**
Qaderi *et. al*. 2022	Examinam todas as empresas listadas na "Bursa Malaysia" que utilizam a estratégia do RI durante os anos de 2017-2020.	O tamanho do conselho, independência, diversidade de gênero, e a remuneração não executiva afetam significativamente os relatos.
Carmo e Ribeiro. 2022	34 companhias foram observadas durante os anos de 2016, 2017 e 2018 no contexto português.	Empresas com alto índice de divulgação sustentável, continuaram com essas práticas após a implementação. Mas dois anos após, existem diferentes modelos de relatórios no mercado, e poucos discriminam seu método de origem.
Tiscini, Martinello e Lombardi. 2022	Coletaram 26 relatórios anuais de empresas de cosméticos na Europa, entre 2014 e 2019.	As divulgações ambientais em 2019 são levemente mais completas que as de 2014. Carecem de governança, estratégia, gestão e performance.
Posadas *et. al.* 2022	Criação de um índice de análise de conteúdo aplicado antes e depois da diretiva nas companhias italianas e espanho-las em diferentes indústrias.	Os mecanismos miméticos se normativos afetam positivamente a qualidade dos relatórios de sustentabilidade, mas não existe relação entre a implementação da diretiva sob a qualidade dos relatórios.
Sun et. al. 2022	Amostra de 1.179 empresas durante 2006 a 2019. Observam o nível de integração dos relatórios.	O nível de integração é positivamente relacionado com Tamanho do Conselho, Dualidade do CEO, Adoção do GRI e Asseguração externa. E negativamente associado a proporção de mulheres nos conselhos
Ismail H. et. al. 2021	Observaram relatórios anuais de 90 empresas listadas no Paquistão entre 2012 e 2017.	As empresas listadas no Paquistão não possuem divulgação anual balanceada, divulgando mais informações positivas e ocultando informações negativas.
Dong S. et. al. 2021	Examinam o volume, a frequência e o conteúdo da divulgação em sustentabilidade. 208 observações entre 2007 e 2016	Empresas costeiras, com maiores conexões com o conselho, e as pertencentes ao subsetor bancário apresentam maior afinidade com divulgação de finanças sustentáveis ou verdes.
Farooq M.B. et. al. 2021	Análise de conteúdo de relatório entre 2013 e 2017 nos estados membros do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC)	A maioria significativa das empresas não se engajam na divulgação de sustentabilidade. Embora ofereçam mais questões materiais, diminuíram a forma como identificam essas questões.

Carungu et. al. 2021	184 relatórios não-financeiros foram avaliados, retirados de 92 companhias que possuíam divulgação voluntária prévia a diretiva.	A mudança de uma base voluntária para obrigatória não afeta a qualidade dos relatórios. Empresas optam por divulgar mais informações me relatórios não obrigatórios.
Tiron-Tudor A. et. al. 2020	98 relatórios de 61 empresas europeias entre os anos de 2013 e 2017.	Os resultados da qualidade estão diretamente correlacionados com a proporção de conselheiros externos. Alinhamento mais alto para conselhos de níveis mistos.
Cooray T. et. al. 2020	Desenvolveu-se um índice para avaliar 132 relatos integrados de empresas no Sri Lanka ao longo de 2014 a 2017	Há um suporte limitado do sistema de governança para fornecer informações de qualidade aos interessados, exceto sobre o tamanho do conselho e comitê de gestão de riscos.
Abdullah M. et. al. 2020	Observar os relatórios publi-cados de 2013 a 2017 pelas empresas de óleo de palma no sudeste asiático.	Adição de um indicador solicitado pelos interessados sobre a localização de exploração da madeireira e do desmatamento. Melhoram anualmente a qualidade da informação divulgada.
Adaui. 2020	82 documentos de divulgação de sustentabilidade entre 2014 e 2016, no contexto peruano.	Melhoria constante da qualidade de divulgação independente da introdução de novos requisitos, além de diminuir o uso de garantias independentes.
D'Apice V. et. al. 2020	Qualidade da divulgação das companhias listadas na EU-28 entre 2007 e 2017.	Empresas com divulgação sustentável de melhor qualidade tendem a um desempenho mais sustentável. Políticas que incentivem a divulgação sustentável contribuem para a criação de valor.
Ong & Djajadikerta. 2020	Pontuados por índices de avaliação qualitativa, os relatórios foram avaliados sob os aspectos de sustentabilidade e os mecanismos de governança corporativa.	Existem correções positivas entre a proporção de diretores independentes, múltiplas diretorias e diretoras mulheres no conselho em relação a divulgação de informações sustentáveis.
Mion & Adaui. 2019	Observaram 132 relatório de sustentabilidade de empresas alemãs e italianas, durante os anos de 2016 e 2017.	A qualidade dos relatórios foi acrescida após a implementação da diretiva, diminuindo também as diferenças entre a qualidade dos relatórios de países distintos.
Helfaya & Whittington. 2019	74 companhias foram avaliadas em sete metodologias distintas avaliando quantidade, conteúdo, credibilidade e apresentação.	As diferentes coberturas de qualidade têm impacto significativo nas pontuações e classificações das empresas.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nessa perspectiva, a Diretiva 2014/95/EU abriu espaço para o processo de análise do comportamento da divulgação de informações sustentáveis. Assim como a estrutura conceitual do RI, isso permitiu que as pesquisas avaliassem o estado prévio e posterior às mudanças na regulamentação da comunicação por meio dos relatórios. A proposta de Posadas et al. (2022) analisava o ano anterior a divulgação da diretiva e o ano da implementação para a Itália e a Espanha. A metodologia de avaliação consiste na observação do conteúdo dos relatórios em três componentes diferentes: quantidade relativa, densidade e exatidão. Os resultados sugerem que o contexto nacional e o setor industrial são os principais impulsionadores do desempenho de divulgação. Eles ainda concluem que ambientes em que os reguladores nacionais criaram instituições visando impulsionar a comunicação corporativa, haveria uma maior propensão a divulgar questões de responsabilidade corporativa e promover o diálogo social.

Uma segunda conclusão, retirada do estudo de Mion e Adaui (2019), demonstra que a maioria das empresas incluídas na amostra já possuía práticas de relatórios de sustentabilidade

de alta qualidade antes da diretiva. A análise comparativa resultou em diferenças significativas antes e após o normativo, demonstrando um processo visível de melhoria sobre os relatórios de divulgação de informações sustentáveis. Distinguindo-se desse exame, o processo de análise de Carungu et al. (2020) onde, por meio da verificação do conteúdo (aspectos de denominação, colocação, estratégia a longo prazo, mapas temáticos e conexão), demonstram que as empresas italianas não apresentaram melhorias na qualidade geral dos relatórios.

Uma observação divergente sobre a diretiva, estabelecida no contexto português, avalia o conteúdo por meio de políticas, resultados, riscos, indicadores não financeiros e os reflexos nas demonstrações financeiras anuais. Carmo e Ribeiro (2022) reconhecem o isomorfismo normativo, assim como Posadas et al (2022), e averiguam que a qualidade está ligada diretamente a existência de relatórios de sustentabilidade anteriores, o uso das diretrizes do GRI e a asseguração independente dos relatórios. Eles ainda reconhecem um efeito "rotina" sobre as práticas das entidades que tendem a adotar práticas quando já comuns à sua produção anual. Quatro diferentes artigos abordam a mesma diretiva e seus efeitos na mudança da qualidade de divulgação, entretanto, com o uso de diferentes metodologias, contextos e setores industriais no processo de avaliação, os resultados parecem divergir em alguns momentos, demonstrando um cenário de incerteza sobre aqueles achados que convergem.

Em outra esfera, Ismail et al. (2021) investigam a qualidade dos relatórios do Paquistão com a finalidade de averiguar a divulgação RSC sob a ótica das diretrizes do GRI. Também observam que estudos têm detectado que quando produção de informações é baseada em normativos (diretrizes GRI, estrutura RI) ou em provisões legais (Diretiva 95/2014/EU), o parâmetro geral da divulgação tende a ser diferente. Essa visão é compartilhada por diferentes autores, principalmente no aspecto de comparação, que permite a replicação da metodologia e discussão de resultados diferentes (SUN et al. 2022; DONG; XU; MCLVER, 2021 HELFAYA; WHITTINGTON, 2019). No ambiente paquistanês, foram examinados seis critérios diferentes (Balanço, Comparabilidade, Precisão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade) em 90 empresas distintas durante o corte temporal de 2012-2017. Os resultados por essa metodologia abordada possuem finalidades distintas dos anteriormente citados. Eles observam (ISMAIL et. al. 2021) que a pontualidade é a característica qualitativa mais alta dentre as empresas, levantando discussões sobre a regularidade da apresentação das informações sobre sustentabilidade, visto que o tempo de publicação, por ser anual, permite que as entidades atualizem os relatórios com poucas dificuldades. Ainda questionam a compreensão das empresas em relação aos interessados, por não possuírem clareza em divulgar questões sociais, assuntos corporativos ou de negócios voltados para o ambiente externo, perdem impacto e sua finalidade torna-se incerta.

Diretrizes, ou aspectos legais são estabelecidos por pesquisadores para facilitar a avaliação da divulgação obedecendo um método que possuam falhas reduzidas e a capacidade de replicação. Entretanto, existem trabalhos que utilizam da estrutura conceitual do RI, e seus normativos subsequentes, com o propósito de estabelecer uma relação mais consistente com a ideologia de avaliação da qualidade (QADERI et al. 2022; TIRON-TUDOR et al. 2020; COORAY et al. 2020). Ainda que utilizem a estrutura do Relato, os trabalhos utilizam critérios distintos para mensurar a qualidade da divulgação. Por exemplo, o trabalho de Cooray et al. (2020) foca em como os mecanismos de governança afetam a qualidade do RI. A observação ocorreu em 132 relatórios anuais do Sri Lanka, em um período de 3 anos (2015-2017). 30 itens distintos foram segregados e avaliados em cinco características: Relevância, Representação fidedigna, Compreensão, Comparabilidade e Tempestividade. Relatam que o índice de qualidade é moderado e melhora ao longo dos anos estudados, além disso, o foco da governança

corporativa é principalmente no aspecto financeiro, que é um requisito obrigatório do contexto do Sri Lanka, não aprofundando-se nas práticas de divulgação voluntária. A limitação da pesquisa está na análise de diferentes setores que podem alterar os resultados encontrados.

Ainda que diferentes pesquisas utilizem da própria estrutura do RI para fins de avaliação dele, essa também pode ser utilizada para examinar diferentes relatórios que se distanciam da abordagem clássica do RI. Adaptações semelhantes a essa, ocorrem pela não obrigatoriedade desses relatórios em alguns países, como a China. Para estabelecer um patamar comparativo no contexto chinês, Sun et. al. (2022) reforçam que os relatórios RSC têm sido melhorados nas últimas décadas, por isso a verificação do nível de integração da divulgação permitiria um aprofundamento quando comparado as dificuldades e limitações do uso de índices agregados de RI. Assim, observam 9 itens distintos, referentes aos relatórios de sustentabilidade divulgados, avaliando a integração de informações monetárias e não monetárias, do espectro temporal (passado, presente e futuro), dos tons de divulgação e da correlação entre os pilares de estratégia, governança e stakeholders. Mesmo em um cenário onde as empresas não possuem um vínculo obrigatório de divulgação, Sun et al. (2022), por uma abordagem por aproximação, indicam um vínculo forte com o tamanho do conselho (QADERI et al. 2022; COORAY et al. 2020; ABDULLAH et al. 2019), CEO's independentes do conselho (QADERI et al. 2022), Adoção do GRI (D'APICE et al. 2020) e a verificação externa dos relatórios RSC (ADAUI, 2020; BOIRAL; HERAS-SAIZARBITORIA, 2019) com o nível de integração da divulgação de RSC.

6. CONCLUSÕES E DIRECIONAMENTO PARA FUTURAS PESQUISAS

Este artigo fornece uma visão holística sobre como as pesquisas percebem os fatores determinantes da qualidade da divulgação em sustentabilidade. O objetivo dessa pesquisa é compreender os fatores e situações que permitiram as divergências entre os resultados das pesquisas. Nessa perspectiva foram coletados, das bases de dados da *Scopus* e *Web of Science* 240 artigos, situados no corte temporal de 2005 a 2022. Foram realizadas análise da crescente das pesquisas, seguidos dos autores e periódicos com de maior impacto, por fim, analisando os *clusters* dos termos sobre a temática e como os pesquisadores observam suas relações.

No corpus da pesquisa é possível observar que os trabalhos possuem uma clara progressão na abordagem sobre a temática. A evolução no número de pesquisas publicadas entre 2019 e 2022, permite inferir que as investigações acadêmicas convergem no sentido da busca por metodologias que permita a verificação mais precisa da qualidade do construto dos relatórios, principalmente abordando a conformidade com os padrões de divulgação. Entretanto a falta de alinhamento entre o uso e a finalidade da comunicação dos RS e RI estimulam investigações sobre o aprimoramento das técnicas de avaliação e verificação da divulgação em sustentabilidade.

Sejam por limitações do contexto ou das metodologias adotadas, os estudos delineiam a importância de observações futuras testarem o efeito que a escolha da divulgação tem sobre os resultados obtidos, e principalmente, sobre as consequências dessas interpretações no ambiente corporativo. No entanto, observa-se o avanço da discussão sobre o construto dos relatórios, buscando uma análise profunda em nível de conformidade, quando comparado a uma avaliação por índices agregados, que podem ocasionar em respostas tendenciosas, visto que empresas podem dedicar atenção desigual as diversas categorias de divulgações apenas para coletar resultados numéricos (OMRAN et al., 2021).

Os resultados da presente pesquisa contribuem, em primeiro lugar, para aprimora o conhecimento sobre a avaliação da qualidade dos relatórios, principalmente quanto associados

ao RI, RS ou a relatórios RSC. Em segundo, facilita a visualização dos componentes avaliativos dos relatórios RSC e RI, permitindo futuras pesquisas aplicar em contextos distintos a verificação do comportamento das firmas quando relacionadas a divulgação sustentável, principalmente em ambientes não regulados, ou países em desenvolvimento, pouco presentes nessa revisão. Em terceiro lugar, aponta as lacunas existentes evidenciando dissonâncias nos resultados observados entre as pesquisas analisadas. Por fim, a aplicação da revisão sistemática permite um levantamento preciso e rígido sobre a temática, reduzindo significativamente a subjetividade no processo de análise, facilitando a replicação futura, e por sequência, sua atualização.

No tocante às limitações, os resultados coletados estão inclinados ao método selecionado para busca nas bases de dados em conciliação com a sintetização. Além disso, essa análise está limitada ao campo de estudo teórico, restringido pela lente da legitimidade e dos stakeholders. No entanto, os resultados devem encorajar o enriquecimento da produção acadêmica, por meio de investigações nos processos de qualidade de outros contextos pouco explorados, ou a utilização de métodos refinados para análise. Além disso, novas iniciativas, como o ISSB, podem fomentar ainda mais novas pesquisas no tocante à avaliação da qualidade e da conformidade dos relatórios publicados pelas entidades.

REFERÊNCIAS

AHMED, A.; ANIFOWOSE, M. The trend of integrated reporting practice in South Africa: ceremonial or substantive?. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 7, n. 2, p. 190-224, 2016.

AL-SHAER, H.; HUSSAINEY, K. Sustainability reporting beyond the business case and its impact on sustainability performance: UK evidence. **Journal of Environmental Management**, v. 311, p. 114883, 2022.

AMRAN, A. et al. Empowering society for better corporate social responsibility (CSR): The case of Malaysia. **Kajian Malaysia**, v. 31, n. 1, p. 57, 2013.

BARAIBAR-DIEZ, E.; D. ODRIOZOLA, M. CSR committees and their effect on ESG performance in UK, France, Germany, and Spain. **Sustainability**, v. 11, n. 18, p. 5077, 2019.

BOIRAL, O. Sustainability reports as simulacra? A counter-account of A and A+ GRI reports. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 26, n. 7, p. 1036-1071, 2013.

BOIRAL, O.; HERAS-SAIZARBITORIA, I.; BROTHERTON, M. Assessing and improving the quality of sustainability reports: The auditors' perspective. **Journal of Business Ethics**, v. 155, p. 703-721, 2019.

CARMO, C.; MIGUÉIS, M. Voluntary sustainability disclosures in non-listed companies: An exploratory study on motives and practices. **Sustainability,** v. 14, n. 12, p. 7365, 2022.

CARMO, C.; RIBEIRO, C. Mandatory Non-Financial Information Disclosure under European Directive 95/2014/EU: Evidence from Portuguese Listed Companies. **Sustainability**, v. 14, n. 8, p. 4860, 2022.

CARUNGU, J.; DI PIETRA, R.; MOLINARI, M. Mandatory vs voluntary exercise on non-financial reporting: does a normative/coercive isomorphism facilitate an increase in quality?. **Meditari Accountancy Research**, v. 29, n. 3, p. 449-476, 2021.

CHAGAS, E. et al. Sustainable development, disclosure to stakeholders and the Sustainable Development Goals: Evidence from Brazilian banks' non-financial reports. **Sustainable Development**, v. 30, n. 6, p. 1975-1986, 2022.

CHANNUNTAPIPAT, C.; SAMSONOVA-TADDEI, A.; TURLEY, S. Exploring diversity in sustainability assurance practice: Evidence from assurance providers in the UK. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 2019.

CHOUAIBI, J. et al. Do board directors and good corporate governance improve integrated reporting quality? The moderating effect of CSR: an empirical analysis. EuroMed Journal of Business, v. 17, n. 4, p. 593-618, 2022.

CHOUAIBI, S.; CHOUAIBI, Y.; ZOUARI, G. Board characteristics and integrated reporting quality: Evidence from ESG European companies. **EuroMed Journal of Business**, v. 17, n. 4, p. 425-447, 2022.

COORAY, T. et al. Does integrated reporting enhance the value relevance of information? Evidence from Sri Lanka. **Sustainability**, v. 12, n. 19, p. 8183, 2020.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British journal of nursing**, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

CUADRADO-BALLESTEROS, B.; MARTÍNEZ-FERRERO, J.; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M. Mitigating information asymmetry through sustainability assurance: The role of accountants and levels of assurance. **International Business Review**, v. 26, n. 6, p. 1141-1156, 2017.

CUCARI, N.; ESPOSITO DE FALCO, S.; ORLANDO, B. Diversity of board of directors and environmental social governance: Evidence from Italian listed companies. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 25, n. 3, p. 250-266, 2018.

D'APICE, V.; FERRI, G.; INTONTI, M. Sustainable disclosure versus ESG intensity: Is there a cross effect between holding and SRI funds?. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 28, n. 5, p. 1496-1510, 2021.

DEEGAN, C.; UNERMAN, G. EBOOK: Financial Accounting Theory: European Edition. **McGraw Hill**, 2011.

DHALIWAL, D. S. et al. Voluntary nonfinancial disclosure and the cost of equity capital: The initiation of corporate social responsibility reporting. **The accounting review**, v. 86, n. 1, p. 59-100, 2011.

DONG, S.; XU, L.; MCIVER, R. China's financial sector sustainability and "green finance" disclosures. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 12, n. 2, p. 353-384, 2020.

EKARA HELFAYA, A. N. et al. Do Board CSR Strategy and Orientation Influence Corporate Environmental Disclosures of UK firms. **Business Strategy and the Environment**, v. 26, n. 8, p. 1061-1077, 2017.

ELIWA, Y.; ABOUD, A.; SALEH, A. ESG practices and the cost of debt: Evidence from EU countries. **Critical Perspectives on Accounting,** v. 79, p. 102097, 2021.

FABRIZI, M.; MALLIN, C.; MICHELON, G. The role of CEO's personal incentives in driving corporate social responsibility. **Journal of Business Ethics,** v. 124, p. 311-326, 2014.

FERNANDEZ-FEIJOO, B.; ROMERO, S.; RUIZ, S. Financial auditor and sustainability reporting: Does it matter?. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 25, n. 3, p. 209-224, 2018.

GARCÍA-SÁNCHEZ, I.; MARTÍNEZ-FERRERO, J. How do independent directors behave with respect to sustainability disclosure?. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 25, n. 4, p. 609-627, 2018.

GRAY, R. Current developments and trends in social and environmental auditing, reporting and attestation: a review and comment. **International journal of auditing**, v. 4, n. 3, p. 247-268, 2000.

GREWAL, J.; HAUPTMANN, C. SERAFEIM, G. Stock price synchronicity and material sustainability information. **Havard Business School Working Paper**, n 17-098, 2017.

GUIDRY, R; PATTEN, D. Market reactions to the first-time issuance of corporate sustainability reports: Evidence that quality matters. **Sustainability accounting, management and policy Journal**, 2010.

HAMAD, S. et al. Corporate governance code and voluntary disclosure of integrated reporting: Evidence from an emerging economy. **Sustainable Development**, v. 30, n. 6, p. 1497-1510, 2022.

HUMMEL, K.; SCHLICK, C. The relationship between sustainability performance and sustainability disclosure quality–hard numbers beat smooth talk. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 35, n. 5, p. 455-476, 2016.

IFRS, FOUNDATION. IFRS Foundation Constituion, 2021. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/about-us/legal-and-governance/constitution-docs/ifrsfoundation-constitution-2021.pdf >. Acesso em: 12 março de 2023.

ISMAIL, H. et al. Application of global reporting initiative (GRI) principles for measuring quality of corporate social responsibility (CSR) disclosure: Evidence from Pakistan. **Sustainability**, v. 13, n. 20, p. 11409, 2021.

LOZA ADAUI, C. R. Sustainability reporting quality of peruvian listed companies and the impact of regulatory requirements of sustainability disclosures. **Sustainability**, v. 12, n. 3, p. 1135, 2020.

MACELLARI, M. et al. Exploring bluewashing practices of alleged sustainability leaders through a counter-accounting analysis. **Environmental Impact Assessment Review**, v. 86, p. 106489, 2021.

MARTINS, A.; GOMES, D.; BRANCO, M. C. Managing corporate social and environmental disclosure: An accountability vs. impression management framework. **Sustainability**, v. 13, n. 1, p. 296, 2020.

MELLONI, G.; CAGLIO, A.; PEREGO, P. Saying more with less? Disclosure conciseness, completeness and balance in Integrated Reports. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 36, n. 3, p. 220-238, 2017.

MILES, S.; RINGHAM, K. The boundary of sustainability reporting: evidence from the FTSE100. **Accounting, Auditing & Accountability Journal,** v. 33, n. 2, p. 357-390, 2020.

MINUTIELLO, V.; TETTAMANZI, P. The quality of nonfinancial voluntary disclosure: A systematic literature network analysis on sustainability reporting and integrated reporting. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 29, n. 1, p. 1-18, 2022.

MION, G.; LOZA ADAUI, C. R. Mandatory nonfinancial disclosure and its consequences on the sustainability reporting quality of Italian and German companies. **Sustainability**, v. 11, n. 17, p. 4612, 2019.

ONG, T.; DJAJADIKERTA, H. G. Corporate governance and sustainability reporting in the Australian resources industry: An empirical analysis. **Social Responsibility Journal**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2020.

PISTONI, A.; SONGINI, L.; BAVAGNOLI, F. Integrated reporting quality: An empirical analysis. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 25, n. 4, p. 489-507, 2018.

PLUMLEE, M. et al. Voluntary environmental disclosure quality and firm value: Further evidence. **Journal of accounting and public policy**, v. 34, n. 4, p. 336-361, 2015.
POPAY, J.; ROGERS, A.; WILLIAMS, G. Rationale and standards for the systematic review of qualitative literature in health services research. **Qualitative health research,** v. 8, n. 3, p. 341-351, 1998.

POSADAS, S. C. et al. Institutional isomorphism under the test of Non-financial Reporting Directive. Evidence from Italy and Spain. **Meditari Accountancy Research**, v. 31, n. 7, p. 26-48, 2023.

QADERI, S. A. et al. Board characteristics and integrated reporting strategy: Does sustainability committee matter?. **Sustainability**, v. 14, n. 10, p. 6092, 2022.

RAIMO, N. et al. Do audit committee attributes influence integrated reporting quality? An agency theory viewpoint. **Business Strategy and the Environment,** v. 30, n. 1, p. 522-534, 2021.

RAIMO, N. et al. The role of ownership structure in integrated reporting policies. **Business Strategy and the Environment**, v. 29, n. 6, p. 2238-2250, 2020.

SCHALTEGGER, S. et al. Corporate sustainability management accounting and multi-level links for sustainability–A systematic review. **International journal of management reviews**, v. 24, n. 4, p. 480-500, 2022.

SENGERS, F. et al. Experimenting in the city: Unpacking notions of experimentation for sustainability. In: The experimental city. **Routledge**, 2016. p. 15-31.

SPALLINI, S. et al. The dimension of sustainability: A comparative analysis of broadness of information in italian companies. **Sustainability**, v. 13, n. 3, p. 1457, 2021.

SULAIMAN, M. ABDULLAH, N.; FATIMA, A. H. Determinants of environmental reporting quality in Malaysia. **International Journal of Economics, Management and Accounting,** v. 22, n. 1, 2014.

SUN, Y. et al. What drives the innovation in corporate social responsibility (CSR) disclosures? An integrated reporting perspective from China. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 7, n. 4, p. 100267, 2022.

TIBILETTI, V. et al. Does corporate governance matter in corporate social responsibility disclosure? Evidence from Italy in the "era of sustainability". **Corporate Social Responsibility and Environmental Managemen**t, v. 28, n. 2, p. 896-907, 2021.

TIRON-TUDOR, A. et al. The level of european companies' integrated reports alignment to the framework: the role of boards' characteristics. **Sustainability**, v. 12, n. 21, p. 8777, 2020.

TISCINI, R.; MARTINIELLO, L.; LOMBARDI, R. Circular economy and environmental disclosure in sustainability reports: Empirical evidence in cosmetic companies. **Business Strategy and the Environment**, v. 31, n. 3, p. 892-907, 2022.

VITOLLA, F. et al. How pressure from stakeholders affects integrated reporting quality. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management,** v. 26, n. 6, p. 1591-1606, 2019.